

DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 2018

ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA IMAGEM DE KEVIN LYNCH ANALISADOS NO BAIRRO COQUEIRO, MANHUAÇU-MG

**Larah Andrade Eller¹, Luziane Oliveira Dos Santos², Marília Jose Faria³, Milena
Karolina Alves de Souza Santos⁴, Naiane Ramaldes De Souza⁵, Nayara
Aparecida Quintão Braga⁶, Lidiane Espindula⁷**

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
laraandradereller@gmail.com

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
luziane_oliv_santos@hotmail.com

³ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
mariliajaria@hotmail.com

⁴ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
milena_karol06@outlook.com

⁵ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
naianeramaldesdesouza@gmail.com

⁶ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu,
nayarabraga30@yahoo.com

⁷ Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo,
espindulaprojetos@gmail.com

Resumo- O objetivo deste artigo é analisar os espaços e edificações representativos da Paisagem Urbana consolidados no bairro Coqueiro, Manhuaçu, Minas Gerais. Adotando a metodologia de Kevin Lynch (2006), este artigo apresenta análise dos elementos utilizados para estruturar a imagem da cidade, onde estes são agrupados em cinco elementos: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos. O estudo resulta das observações e percepções, desenvolvidas por meio de visitas *in loco* e análises de dados fornecidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e pela Prefeitura Municipal de Manhuaçu, visando identificar ao longo da Avenida Getúlio Vargas e seu entorno, os aspectos que proporcionam legibilidade ao bairro, concluindo que a imagem da cidade se constrói sobre a soma das partes constituídas de diferentes espaços, formando uma totalidade, representando o imaginário vigente em cada momento histórico desta construção.

Palavras-chave: Imageabilidade; Legibilidade; Identidade; Paisagem Urbana; Bairro Coqueiro.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

1 INTRODUÇÃO

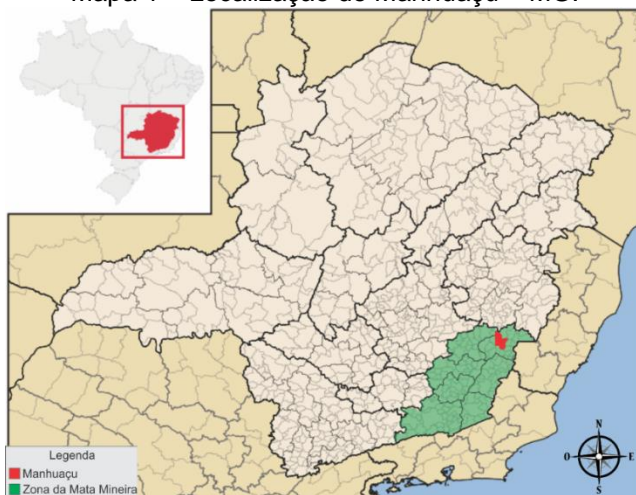
A cidade de Manhuaçu (Mapa 1), localizada na Zona da Mata Mineira, é a origem desta análise urbanística que apresenta a história, evolução e situação atual dos bairros da cidade. A origem do nome Manhuaçu é da língua Tupi e significa 'rio grande' ou 'lugar de muita água'. O fim do ciclo do ouro na região fez o café tornar-se a maior riqueza do município. A cidade é referência nacional no cultivo do grão e o tem como principal cultura aliado à sua economia. Atualmente, o município se consolida como polo econômico de prestação de serviços e oferece grande infraestrutura hoteleira para turismo da região Vertente do Caparaó. A freguesia de Manhuaçu foi criada em 1875 e instituída em 1878, enquanto o município foi criado em 5 de novembro de 1877 (IBGE, 2014).

Conforme o último censo do IBGE (de 2010), a população do município é de 80.580 habitantes (em 2000, havia 67.123 pessoas), com território de 627,281 km². Distante 290 km da capital Belo Horizonte, a cidade possui altitude de 635 m e ponto culminante de 1730 m. O município está inserido na bacia do rio Doce, sendo banhado pelo Rio Manhuaçu (IBGE, 2014).

Esse trabalho discorre sobre a ambiência urbana de um dos Bairros da cidade de Manhuaçu, Coqueiro, abordado uma análise feita sobre o processo evolutivo do mesmo, com o objetivo de levantar informações históricas do local e compreender como se dá a relação bairroxpaisagem, para, assim,

obter uma percepção melhor de como é a situação atual do bairro e como pode se tornar futuramente, de acordo com as leis vigentes, e o motivo pelo qual ele destaca-se dos demais.

Mapa 1 – Localização de Manhuaçu – MG.



Fonte: Prefeitura de Manhuaçu – MG – 2017 - (Adaptado).

2 METODOLOGIA

Em sua famosa obra "Imagem da Cidade", Kevin Lynch (2006) é considerado um dos grandes autores urbanistas, percebendo a cidade aos poucos por meio de elementos configuradores da paisagem.

Baseado nesta obra, a metodologia deste artigo será a análise do cinco pontos de Lynch -vias, limites, pontos nodais, marcos e bairro/setores – aplicando-os ao contexto vivenciado no bairro Coqueiro – Manhuaçu, discorrendo sobre a imageabilidade do bairro, analisando desde sua origem, com história do local, análise de imagens aéreas (Google Earth), por meio de fotografias, visitas ao bairro e assim será possível analisar a sua evolução quanto vias, calçadas, usos dos solos, acessibilidade, economia e permeabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região onde atualmente é denominado Coqueiro era uma fazenda, que aos poucos foi recebendo edificações e se transformando em um bairro. Suas ruas também sofreram alterações durante essa evolução. Hoje o bairro recebe ocupações de uso misto com predominância em comércio e é sede de grande parte das instituições de ensino superior da cidade, por esse motivo o bairro tem um grande fluxo tanto de pessoas como de veículos.

Como mencionado anteriormente, Lynch define cinco elementos para análise da percepção da paisagem urbana por meio da imageabilidade: limite, vias, pontos nodais (ou nós), marcos e bairro/setores. O primeiro deles, limites, são elementos lineares constituídos pelas bordas de duas regiões distintas, configurando quebras lineares na continuidade. São limites fortemente percebidos aqueles que não são apenas proeminentes visualmente, mas também contínuos na sua forma e sem permeabilidade à circulação (LYNCH, 2006).

Limites podem ser considerados barreiras (rios, estradas, viadutos, etc.) ou como elementos de ligação (praças lineares, ruas de pedestres, etc.). Podem ter qualidades direcionais, assim como os caminhos. Podem ter um efeito de segregação nas cidades, pois quando são numerosos eles atuam como barreiras ao invés de serem elementos de ligação, acabam separando excessivamente as partes da cidade prejudicando a visão de um todo (LYNCH, 1960).

Em análise comparativa entre o bairro Coqueiro e os demais bairros nota-se que existem diferenças no traçado das vias e das quadras, conforme o mapa ilustrado na Figura 1. O mapa apresenta o bairro Coqueiro (destacado na cor rosa claro) e os bairros Pinheiro (destacado na cor laranja), Pinheiro II (destacado na cor amarelo) e Pinheiro III (destacado na cor marrom). Nos bairros Pinheiros há uma predominância de vias regulares, sem presença de ruas sem saída, com nós ortogonais e quadras predominantemente retangulares, ao ponto que o Coqueiro possui malha viária com traçado orgânico, com presença de ruas de hierarquia irregular e que possui quadras com característica retangular e orgânica. Todos os bairros citados possuem relevo acentuado, com aclives e declives.

Em contrapartida a comparação do bairro estudado com os bairros Petrina (em verde escuro), Catuaí (em roxo), Colina (verde claro) e Baixada (vermelho) pode-se afirmar que esses possuem traçado da malha viária com pouca regularidade, sem hierarquia viária e com quadras irregulares. Todos também apresentam relevo acentuado, exceto o Bairro Baixada, que é um dos poucos bairros planos da cidade.

Por meio dessas análises definem-se os limites do bairro considerando o traçado urbano dos bairros vizinhos e o percurso natural do Rio Manhuaçu, elemento forte de definição de limite, segundo Lynch (2006). Assim, considerando os dados apresentados, a Figura 1 apresenta, em linha tracejada azul, o limite do bairro estabelecido pela Prefeitura e, em linha tracejada na cor vermelho, o limite estabelecido nesta pesquisa. Observa-se que o novo limite extrapola o limite atualmente conhecido, ampliando a área de pesquisa que é tomada como base para a análise dos demais elementos do autor.

Figura 1 – Mapa de limites do bairro



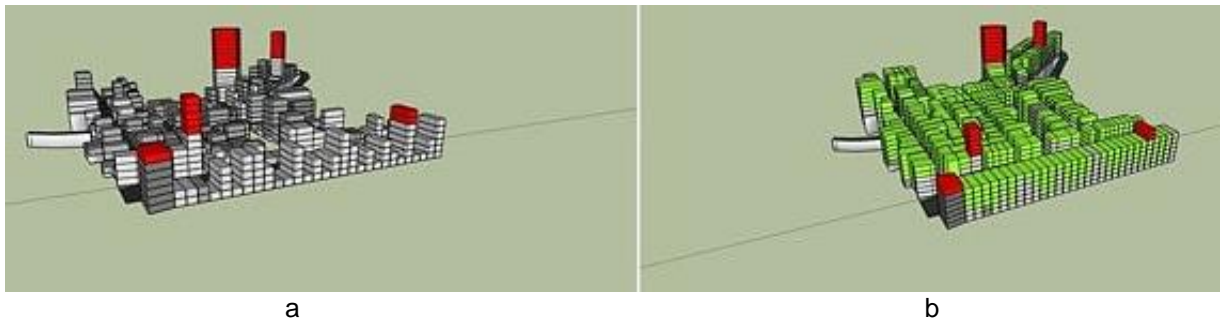
Fonte: origem do mapa: desconhecido. Marcações dos autores.

Os marcos e as referências são pontos que servem de orientação para o observador e possuem uma forma clara e de fácil localização, podendo ser representado por diversos elementos como: torres, edifícios, esculturas, etc. A importância de um marco é acentuada quando pode colaborar com decisão e clareza do usuário quanto ao trajeto a ser percorrido (LYNCH, 2006). Já as referências podem ser associadas apenas por moradores daquele local, onde pequenos elementos se tornam referência, o que para um observador de fora pode não ser de fácil localização.

Em análise baseada em visitação e pesquisa (Figura 2), nota-se que os marcos localizados Bairro Coqueiro são o prédio da Instituição de Ensino FACIG (Faculdade de Ciências Gerenciais) e o prédio da Instituição de Ensino Doctum, pois ambos são de grande destaque, por serem faculdades que atendem não somente a população de Manhuaçu, mas também as demais cidades.

Outro marco é a Rede de *Fast Food* Bob's, conhecida mundialmente, situados na Avenida Getúlio Vargas; o Centro Médico conhecido por centralizar diversos profissionais de várias áreas médicas e a Instituição de ensino Faculdade do Futuro, que também atende o município e região, situada na Rua Duarte Peixoto, como apresentado no mapa da Figura 2.

Ainda de acordo com as visitas e com os registros em mapa, foram encontrados como referências a Merceria Nossa Senhora Aparecida, situada na Rua Professor Juventino Nunes; a



Fonte: autores

4 CONCLUSÃO

Com a pesquisa feita sobre a formação do bairro Coqueiro observa-se que a sua evolução é progressiva ao longo dos anos, pois a região onde hoje é o Coqueiro era uma fazenda, que aos poucos foi recebendo edificações e se transformando em um bairro. Suas ruas também sofreram alterações durante essa evolução, embora o crescimento das mesmas se apresentasse pouco significativa nas últimas duas décadas.

Hoje o bairro recebe ocupações de uso misto com predominância em comércio e é sede de grande parte das instituições de ensino superior da cidade.

Examinando o bairro conforme a metodologia de Kevin Lynch, pode-se afirmar que o limite demarcado no mapa oficial da prefeitura não foi criado conforme a metodologia aplicada por Lynch, pois ele produz uma segregação dos bairros por uma rua. Por isso foi proposto um novo limite respeitando como confrontante o Rio Manhuaçu, por ser um elemento natural de divisão e as diferenças de traçados deste bairro e os bairros vizinhos, pois estes possuíam quadras e ruas com características diferentes do Coqueiro.

Aplicando a tese do autor, o bairro foi setorizado de acordo com as sensações que cada rua ou quadra transmite às pessoas que por ali passam e identificou-se que, mesmo em um pequeno bairro, é possível a presença de áreas que transmitem festividade e outras que transmitem confusão, insegurança e opressão.

Foram identificados diversos marcos e referências que são elementos de importância para localização das pessoas que transitam na cidade, mesmo que elas não residam na mesma. Diversos nós também foram localizados e eles podem ser agravados com a continuidade do crescimento desordenado da região, resultado da ausência de leis de controle urbanístico.

5 REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatísticas. Dados do Censo de 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 22/02/2017.

LYNCH, K. **A imagem da cidade.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

MANHUAÇU, Prefeitura Municipal. **Localização de Manhuaçu.** Comunicação Portal Fácil. Manhuaçu, 12 de Nov. de 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/qwYZ70>>. Acesso em: 29/04/2017.